

IMPACTO DA OBESIDADE NA SAÚDE MENTAL: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE PESSOAS OBESAS

IMPACT OF OBESITY ON MENTAL HEALTH: THE ROLE OF NURSING IN HEALTHCARE FOR OBESE INDIVIDUALS

Recebido em: 29/02/2024

Aprovado em: 07/10/2024

Ana Rebeca da Silva Salazar (Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4377-0415>)
Enfermeira. Egressa do Centro Universitário CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

Leandro Saldanha Nunes Mouzinho (Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5161-8212>)
Enfermeiro e psicólogo. Docente do Centro Universitário CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

Maria Goreti de Nasaré Rodrigues de Freitas (Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7171-427X>)
Psicóloga. Docente do Centro Universitário CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14058102>

Autor para correspondência:

Nome: Leandro Saldanha Nunes Mouzinho
Endereço: Rua Anapurus, n. 13, Edifício Dom Pedrito, ap 504, Renascença II, CEP: 65075-670. São Luís – MA.
E-mail: leandro.saldanha@cest.edu.br

RESUMO

Introdução: A obesidade é conceituada como uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo de gordura no organismo. Seu cuidado deve ser desenvolvido por uma gama de profissionais, dentre eles o enfermeiro, que deve ter conhecimentos e estratégias para seu manejo. **Objetivo:** Analisar a literatura recente sobre a atuação da Enfermagem na assistência à saúde mental de pessoas obesas. **Materiais e Método:** Trata-se de um estudo bibliográfico de revisão narrativa. As plataformas de busca incluíram: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Google Acadêmico e Scielo, utilizando os descritores “Obesidade”, “Saúde mental”, “Enfermagem” e “Autocuidado”. Os critérios de inclusão foram estudos publicados na íntegra, em português, entre 2013 e 2023. Os dados coletados foram dispostos em quadros a partir dos temas identificados como relevantes e analisados a partir do fichamento de cada publicação. **Resultados:** Obteve-se 22 obras, que mostraram que a obesidade é um fator de risco para vários agravos de saúde, como problemas cardiovasculares e câncer de mama, exigindo campanhas de conscientização e prevenção focadas em saúde e nutrição. Ela está ligada à

baixa autoestima, compulsão alimentar e distúrbios mentais, agravados pela discriminação social. Tecnologias digitais e apoio da enfermagem são fundamentais no controle de peso, mas o estigma social e a falta de atenção a compulsões alimentares agravam problemas psicológicos. **Conclusão:** Os resultados destacam a influência do ambiente e da genética na obesidade, ressaltando que os enfermeiros devem tratar a doença de forma holística, com foco na saúde mental, sem preconceitos, oferecendo acolhimento e cuidado integral ao indivíduo obeso.

Palavras-chave: Obesidade. Saúde mental. Enfermagem. Autocuidado.

ABSTRACT

Introduction: Obesity is defined as a chronic disease characterized by the accumulation of fat in the body. Its management should involve a range of professionals, including nurses, who must possess the knowledge and strategies for handling it. **Objective:** To analyze recent literature on the role of nursing in the mental health care of obese individuals. **Materials and Methods:** This is a bibliographic study of narrative literature review. The search platforms included the Virtual Health Library (VHL), Google Scholar, and Scielo, using the descriptors “Obesity,” “Mental Health,” “Nursing,” and “Self-Care.” The inclusion criteria were studies published in full, in Portuguese, between 2013 and 2023. The collected data were organized in tables based on the identified relevant themes and analyzed through the summarization of each publication. **Results:** A total of 22 works were obtained, showing that obesity is a risk factor for various health issues, such as cardiovascular problems and breast cancer, requiring awareness and prevention campaigns focused on health and nutrition. It is linked to low self-esteem, binge eating, and mental disorders, exacerbated by social discrimination. Digital technologies and nursing support are fundamental in weight control, but social stigma and lack of attention to eating compulsions worsen psychological problems. **Conclusion:** The results highlight the influence of the environment and genetics on obesity, emphasizing that nurses should treat the disease holistically, focusing on mental health, without prejudice, while providing support and comprehensive care to the obese individual.

Keywords: Obesity. Mental health. Nursing. Self care.

INTRODUÇÃO

A obesidade é definida como uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo de gordura no organismo. Seu desenvolvimento é multifatorial e envolve diversas esferas distintas, dentre elas, a social,

cultural, genética, metabólica, psicológica, comportamental e ambiental (World Obesity Federation, 2024).

A doença em questão está diretamente associada a problemas psicológicos, tornando os indivíduos obesos mais propensos a desenvolver depressão, ansiedade, estresse e transtornos relacionados à autoimagem. Esses aspectos evidenciam a importância de uma abordagem multidisciplinar no tratamento da obesidade, em que o cuidado com a saúde mental seja integrado ao manejo clínico (Segal; Cordás, 2024).

Nesse contexto, o cuidado é uma prática central na Enfermagem, exigindo dos profissionais uma diversidade de técnicas e manejos que proporcionem um ambiente seguro e acolhedor ao usuário. O atendimento às diferentes demandas, incluindo a obesidade, requer criatividade e empenho, visto que representa um desafio para muitos profissionais da saúde (Townsend; Morgan, 2021).

Diante o apresentado, a pesquisa teve como questão norteadora: qual a atuação da Enfermagem na assistência à saúde mental de pessoas obesas? Em busca da resposta a esta pergunta, desenvolveu-se o objetivo geral de analisar a literatura recente sobre a atuação da Enfermagem na assistência à saúde mental de pessoas obesas.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem narrativa dos dados. A obtenção da literatura se deu através de busca de descritores que abordavam o objeto de estudo. São eles: “obesidade”; “saúde mental”; “autocuidado” e “enfermagem” entre agosto e novembro de 2023 nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Buscou-se artigos publicados na íntegra em periódicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações ou teses; publicados entre 2013 a 2023 e em língua portuguesa.

Após leitura prévia dos materiais encontrados, foi realizada

análise para selecionar os textos que realmente tivessem uma relação com o objetivo do estudo e que cumprissem os critérios de inclusão descritos. Os dados coletados foram dispostos em quadros a partir dos temas identificados como relevantes com as informações de autor / ano, título do estudo, nome do periódico / local de publicação / nível de evidência e principais resultados. O fluxo para escolha das obras analisadas pode ser visto na Figura 1.

As informações sobre o nível de evidência dos artigos científicos foram obtidas a partir do site da Plataforma Sucupira, utilizando a pesquisa pelo "Qualis Periódicos" e considerando a classificação mais recente (quadriênio 2017-2020). Para capítulos de livros, foi incluído o nome da editora em vez do periódico, e o nível de evidência foi verificado por meio do "Qualis Livros", também disponível na plataforma. Para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), foram incluídos o nome do centro de ensino e o tipo de TCC. Quando não foram encontradas informações sobre o nível de evidência, utilizou-se a sigla "N.A." (Não se Aplica).

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

RESULTADOS

Foram selecionados um total de 22 obras que compuseram os resultados, descrevendo os objetivos do trabalho relacionado à obesidade e seus impactos na saúde mental. A partir da leitura e análise dos artigos, foi possível unir os resultados por conteúdos similares, construindo assim os seguintes quadros: 1 - Identificação de fatores de risco para obesidade; 2 - Transtornos mentais mais comuns em pessoas obesas; 3 - Cuidados de Enfermagem em saúde mental a pessoas obesas.

Identificação de fatores de risco para obesidade

Quadro 1 – Estudos sobre os fatores de risco para obesidade. São Luís, Maranhão, 2024.

AUTOR/ANO	TÍTULO	NOME DO PERIÓDICO / LOCAL DE PUBLICAÇÃO / NÍVEL DE EVIDÊNCIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Carlucci <i>et al.</i> , 2013	Obesidade e sedentarismo: fatores de risco para doença cardiovascular	Comunicação em Ciências da Saúde / Maringá – PR / B2	Obesidade e sedentarismo aumentam o risco de doenças cardiovasculares, destacando a importância de hábitos saudáveis. A pesquisa mostra que intervenções para controle de peso e promoção de atividade física reduzem esses riscos.
Neves <i>et al.</i> , 2021	Os fatores de risco envolvidos na obesidade no adolescente: uma revisão integrativa	Ciência & Saúde Coletiva / Rio de Janeiro – RJ / A1	A falta de consenso sobre riscos e benefícios dificulta recomendações baseadas em evidências. A revisão sugere mudanças nos hábitos alimentares, controle de peso e exercícios, com destaque para a escola como espaço de promoção da saúde e enfrentamento da influência da indústria alimentícia.

Monteiro <i>et al.</i> , 2013	Efeito de um protocolo de treinamento concorrente sobre fatores de risco para o acúmulo de gordura hepática de adolescentes obesos	Revista Medicina (Ribeirão Preto) / Ribeirão Preto – SP / A3	O treinamento concorrente promoveu melhorias significativas na composição corporal e no perfil lipídico dos adolescentes, com redução de gordura total, massa gorda e esteatose hepática. Observou-se também aumento de massa magra e diminuição de colesterol total e LDL-colesterol.
Silva <i>et al.</i> , 2020	Associação prevalência e fatores de risco entre obesidade e câncer de mama	Research, Society and Development / Vargem Grande Paulista – SP / B2	A maioria dos estudos indica uma associação direta entre câncer de mama e obesidade, com alta prevalência de pré-obesidade e obesidade, especialmente em mulheres pós-menopausa. Fatores de risco importantes incluem sedentarismo, baixa atividade física e pouco conhecimento sobre os benefícios à saúde, reforçando a necessidade de mais pesquisas nessa área.
Sabóia <i>et al.</i> , 2016	Obesidade abdominal e fatores associados em adultos atendidos em uma clínica escola	Revista Brasileira em Promoção da Saúde / São Luís – MA / B2	A prevalência de obesidade abdominal foi alta (79,8% pela RCEst e 77,1% pelo IMC) e associada à idade de 30 a 59 anos para mulheres e de 50 a 59 anos para homens. Viver com companheiro e o consumo de álcool também foram fatores de risco para ambos os sexos, com impacto adicional no sexo masculino.
Porto <i>et al.</i> , 2019	Prevalência do excesso de peso e fatores de risco para a obesidade em adultos	Revista Eletrônica Acervo Saúde / Timon – MA / B1	O aumento de excesso de peso e obesidade foi mais prevalente entre indivíduos de menor nível socioeconômico, com

			<p>baixa escolaridade como fator importante. Entre as mulheres, 58% apresentaram sobrepeso ou obesidade, enquanto entre os homens, esse índice foi de 42%. Destacou-se a necessidade de políticas de prevenção e promoção da saúde para os grupos mais vulneráveis.</p>
Aoyama <i>et al.</i> , 2018	Genética e meio ambiente como principais fatores de risco para a obesidade	Brazilian Journal of health Review / Brasília – DF / B3	<p>A maioria das pessoas está ciente dos fatores de risco para a obesidade. No entanto, cerca de 50% dos entrevistados consomem bebidas açucaradas e são sedentários, refletindo o índice elevado de sobrepeso no Brasil. O estudo destaca a influência dos fatores genéticos e ambientais na obesidade e abre novas áreas de pesquisa para sua redução, especialmente em nutrição e metabolismo.</p>
Burgos <i>et al.</i> , 2014	A obesidade como fator de risco para a hipertensão	Revista Brasileira de Hipertensão / São Paulo – SP / C	<p>A epidemia global de obesidade e a hipertensão, como fatores principais de morbidade e mortalidade cardiovascular, destacam o impacto do tecido adiposo no sistema metabólico. Este tecido, atuando como órgão endócrino, produz adipocitocinas que, em excesso, geram um estado inflamatório crônico, contribuindo para doenças cardiovasculares e hipertensão.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Segundo Carlucci *et al.* (2013) e Burgos *et al.* (2014), a obesidade é um grande fator de risco para desenvolver várias doenças, já que esta

doença pode iniciar outros tipos de doenças se desenvolvam no organismo do indivíduo obeso. Dentre esses riscos, os autores deixam claro como esse distúrbio combinado ao sedentarismo pode acarretar problemas cardiovasculares.

A obesidade tem fatores de risco já presentes nos indivíduos obesos, ou seja, já existe uma predisposição e, com o passar do tempo, o indivíduo vai ganhando peso e esses fatores se manifestam, agora, como comorbidades. Eles podem ser biológicos (como a genética), sociais (como a dismorfia corporal induzida por comentários) ou nutricionais (como questões metabólicas ou déficits vitamínicos) (Aoyama *et al.*, 2018; Monteiro *et al.*, 2013; Neves *et al.*, 2021; Saboya *et al.*, 2016).

Falando Sobre questões genéticas que estão associadas à obesidade, Silva *et al.* (2020) relacionam o distúrbio diretamente com o surgimento de câncer de mama. O público-alvo dessa enfermidade geralmente caracteriza-se por mulheres que se encontram no pós-menopausa. Destaca-se dentre os principais fatores de risco, a falta de informação na população, além da baixa prática de atividades físicas.

Sobre formas de combater a alta prevalência desse agravo, Porto *et al.* (2019) reforçam a necessidade de campanhas e políticas efetivas para o combate da doença por meio da prevenção e promoção da saúde, direcionadas a um público mais vulnerabilizado ao excesso de peso e à obesidade, principalmente devido à carência de informações sobre nutrição e alimentação saudável.

Transtornos mentais mais comuns em pessoas obesas

Quadro 2 – Estudos sobre os transtornos mentais mais comuns em pessoas obesas. São Luís, Maranhão, 2024.

AUTOR/ANO	TÍTULO	NOME DO PERIÓDICO / LOCAL DE PUBLICAÇÃO / NÍVEL DE EVIDÊNCIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
------------------	---------------	---	------------------------------

<p>Gonçalves <i>et al.</i>, 2023.</p>	<p>Associação da percepção do nível de estresse com marcadores de obesidade e funcionalidade em idosos</p>	<p>Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR (Online) / Santa Catarina – PR / B1</p>	<p>A maioria dos idosos era do sexo feminino (85,7%) e 34% apresentaram maior percepção de estresse. A percepção de estresse foi associada a um IMC mais elevado, com relação direta também com a circunferência de cintura, além de estar vinculada a menor funcionalidade nos idosos, destacando a importância de estratégias para manejo do estresse.</p>
<p>Silva; Costa, 2023</p>	<p>Obesidade e cirurgia bariátrica: aspectos psicológicos no pré-operatório – uma revisão integrativa</p>	<p>Editora Licuri / Campina Grande – PB / N.A.</p>	<p>Há uma lacuna na literatura científica sobre a atuação das equipes de saúde no pré-operatório, especialmente na conscientização dos pacientes sobre as questões psicológicas envolvidas. Isso destaca a necessidade de novas pesquisas que ampliem as discussões e promovam projetos voltados para o suporte psicológico de pacientes que irão se submeter à cirurgia bariátrica.</p>
<p>Cardoso, 2014</p>	<p>A inflexibilidade psicológica na obesidade: estudo das propriedades psicométricas do AAQ-WITU</p>	<p>Universidade de Coimbra – (Dissertação) / Coimbra – Portugal / N.A.</p>	<p>A versão portuguesa do AAQ-W, com 15 itens e três fatores, explicou 50,94% da variância total. O instrumento mostrou boa consistência interna ($\alpha=.81$) e validade, associando-se a pior qualidade de vida, psicopatologia e comportamentos alimentares perturbados, sendo eficaz na avaliação da inflexibilidade psicológica relacionada ao peso.</p>

Luz; Oliveira, 2013.	Terapia cognitivo-comportamental da obesidade: uma revisão da literatura.	Aletheia / Porto Alegre – RS / B1	A obesidade foi analisada sob seus aspectos médicos, sociais e psicológicos, com foco no tratamento por meio da TCC. Os resultados mostram que, apesar do desafio da recuperação do peso perdido após o tratamento, a TCC se mostrou eficaz, promovendo melhorias nos aspectos físicos, psicológicos e emocionais de indivíduos obesos.
Mendes; Bastos; Moraes, 2018.	Sinais e sintomas depressivos, ansiosos e dinâmica familiar na obesidade infantil	Editora Cipeex / Anapolis – GO / N.A.	A obesidade infantil tem alcançado níveis alarmantes, gerando grande preocupação na área da saúde. Este artigo destaca as consequências psicológicas, como ansiedade e depressão, associadas à obesidade infantil, considerando a influência do ambiente, especialmente a dinâmica familiar, e enfatiza a importância da prevenção desse problema.
Almeida; Guerra, 2022.	O impacto econômico da obesidade nos sistemas de saúde	Journal of Management and Primary Health Care / São Paulo – SP / B3	A obesidade é um problema de saúde pública crescente em diversos países (Canadá, Tailândia, Brasil, Itália, Alemanha, Estados Unidos, China, Austrália, entre outros), gerando preocupação sobre o impacto nos custos de tratamento e suas comorbidades.

Fonte: Autores, 2024

O indivíduo, quando ganha massa corpórea, pode apresentar ideias negativas de si mesmo, se sentindo fracassado, culpado e indisciplinado. Esses fatores contribuem para o desenvolvimento de problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade, gerando baixa

autoestima, que pode contribuir para o isolamento social (Gonçalves *et al.*, 2020; Silva; Costa, 2023).

Nos estudos de Cardoso (2014) e Almeida e Guerra (2022), a inflexibilidade psicológica com relação a pensamentos e sentimentos ruins em pessoas obesas é algo bem comum. A autora associa a este fato a sua pesquisa, apresentando relatos de sentimento de vergonha, baixa autoestima e menor felicidade. Outro fator que também é apontado e que influencia na obesidade é a restrição da alimentação associado à perda de peso que, como consequência, tende a fazer o indivíduo desenvolver descontrole e compulsão alimentar.

Pessoas com obesidade e depressão comórbida possuem mais problemas de saúde, levando o indivíduo a passar por limitações no seu dia a dia. Culturalmente, o indivíduo obeso é discriminado pela sociedade, tendo limitações para conseguir emprego, dificuldade de encontrar moradia, dificuldade de relacionamentos interpessoais, além de distorção de autopercepção, assim esses fatores contribuem para o desenvolvimento de distúrbios mentais, o indivíduo se sente incapaz (Luz; Oliveira, 2013; Mendes; Bastos; Moraes, 2018).

Cuidados de enfermagem em saúde mental a pessoas obesas

Quadro 3 – Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental direcionados a pessoas obesas. São Luís, Maranhão, 2024.

AUTOR/AN O	TÍTULO	NOME DO PERIÓDICO / LOCAL DE PUBLICAÇÃO / NÍVEL DE EVIDÊNCIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Christinelli <i>et al.</i> , 2021	Monitoramento remoto para o enfrentamento da obesidade: experiências na enfermagem	Research, Society and Development / Maringá – PR / B2	As ferramentas de monitoramento remoto para indivíduos obesos incluíram contatos telefônicos, aplicativos, e-mails e notificações push. Intervenções digitais baseadas na web foram eficazes na redução de peso, gordura corporal,

			circunferência abdominal e IMC, além de melhorarem os hábitos e a qualidade de vida em estudos de seis a 12 meses.
Eleutério, 2018	O enfermeiro da atenção básica à saúde frente à pessoa em situação de sobrepeso/obesidade com sintomas de transtornos mentais	Universidade Federal de Santa Catarina (Monografia de Graduação) / Florianópolis – SC / N.A.	A atuação do enfermeiro na Atenção Básica à Saúde, no contexto da obesidade, ainda se limita à identificação e encaminhamento para nutricionistas e psicólogos do Núcleo Ampliado de Saúde da Família. Porém, é necessário evitar a centralização desses casos nesses profissionais, incentivando o enfermeiro a assumir responsabilidade pelo cuidado, dado seu papel no cotidiano das pessoas e no território da Atenção Básica.
Pinho; Silva, 2016	Cuidado e enfermagem na prevenção e promoção da saúde da criança e adolescente com risco para obesidade	Revista Pró-UniverSUS / Vassouras – RJ / B1	O cuidado de enfermagem desempenha um papel relevante na prevenção e promoção da saúde infantil, especialmente no que diz respeito à obesidade. A consulta de enfermagem na puericultura deve focar no acompanhamento das medidas antropométricas e no registro dessas informações no cartão da criança. Além disso, a abordagem multiprofissional, envolvendo nutricionistas, educadores físicos e enfermeiros, é necessária para uma prevenção eficaz da obesidade infantil.
Miranda <i>et al.</i> , 2020	Modelo teórico de cuidado do enfermeiro à criança	Revista Brasileira de Enfermagem / Natal – RN	Seis categorias emergiram dos dados, destacando o modelo

	com obesidade	/ A4	teórico que reflete a preocupação do enfermeiro com o cuidado à criança com obesidade, uma área negligenciada na Atenção Básica. O fenômeno vai além da individualidade do cuidado do enfermeiro, evidenciando a necessidade de uma responsabilidade compartilhada no enfrentamento da obesidade infantil.
Corgozinho; Ribeiro, 2013	Registros de enfermagem e o enfoque na prevenção da obesidade infantil	Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro / Diamantina – MG / B1	O estudo apontou a falta de registros claros sobre o crescimento e desenvolvimento, especialmente a avaliação nutricional, o que compromete a detecção precoce de desvios nutricionais e a prevenção de doenças como a obesidade.
Alves <i>et al.</i> , 2020	Atuação da enfermagem na prevenção da obesidade infanto-juvenil e promoção da saúde	Revista Nutrição Brasil / Brasília – DF / B2	A obesidade infantil é um problema de saúde pública, com impacto até a vida adulta e risco de outras doenças. O enfermeiro desempenha papel fundamental na prevenção, orientando responsáveis sobre os riscos da obesidade e promovendo hábitos saudáveis desde o pré-natal até o acompanhamento do crescimento da criança.
Conz <i>et al.</i> , 2020	O cuidado experienciado por pessoas com obesidade mórbida nos Serviços Públicos de Saúde	Revista da Escola de Enfermagem da USP / São Paulo – SP / A2	O estudo revelou dificuldades no atendimento no SUS, tanto em termos estruturais quanto no atendimento dos profissionais de saúde. Os participantes expressaram que a Atenção Primária à Saúde

			seria o ambiente mais adequado para atender às suas necessidades de cuidado, com expectativas de melhorias na gestão e no suporte oferecido pelos profissionais.
Sapienza; Schoen; Fisberg, 2014	Efeitos da intervenção psicológica na competência social de adolescentes obesos	Psicologia, Saúde e Doenças / Lisboa – Portugal / A4	O estudo com 39 adolescentes divididos em três grupos de intervenção revelou que todos se tornaram mais socialmente competentes, com maior melhora no grupo que envolveu os pais (G2). A intervenção psicológica favoreceu o desenvolvimento de habilidades sociais, a adesão ao tratamento e a manutenção dos resultados, destacando a importância da participação dos pais.

Fonte: Autores, 2024

Christinelli *et al.* (2021) destacam a importância das tecnologias digitais, como aplicativos e sites, para auxiliar na redução de peso e no acompanhamento do progresso dos indivíduos. Essas ferramentas podem contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida, incentivando a adoção de bons hábitos de saúde e promovendo maior adesão aos tratamentos.

Além disso, os autores supracitados também comentam que a atuação da enfermagem é fundamental na gestão de peso em pessoas obesas, especialmente no que diz respeito à saúde mental. Ao intervir nesse aspecto, os profissionais de enfermagem podem oferecer suporte emocional e psicológico, contribuindo para soluções mais eficazes no acompanhamento e bem-estar geral dos pacientes.

Eleutério (2018), Alves *et al.* (2020) e Miranda *et al.* (2019) confirmam que, para que exista um bom acesso ao cuidado de enfermagem, é necessário que o enfermeiro utilize de todas os meios possíveis e viáveis de educação em saúde para um bom refinamento no cuidado proporcionado.

Segundo Corgozinho e Ribeiro (2013) e Pinho e Silva (2016), o enfermeiro na atenção básica pode acabar negligenciando alguns pontos importantes da sua avaliação relacionados à obesidade, como a existência de compulsão alimentar ou estratégias disfuncionais de controle de estresse e ansiedade relacionadas à comida. Portanto, este profissional deve ter mais atenção e cuidados junto ao seu paciente, fazendo seu papel na prevenção e cuidado da obesidade.

Sapienza, Schoen e Fisberg (2014) comentam que os profissionais devem unir-se, envolvendo o país, para que haja melhor compreensão da complexidade do que é a obesidade e não sabotarem o tratamento no ambiente familiar. Em casos de adolescentes, é necessário investigar a causa e repercussão da adiposidade, deve-se incentivar a prática de exercícios físicos que lhes deem prazer, instigar o descobrimento de novas formas de iniciar ciclos de amizade, saber como lidar com o preconceito e controlar seus impulsos, além de tornarem-se membros ativos nos grupos sociais que frequentam para que se tornem e se sintam responsáveis pelos seus próprios desenvolvimentos.

Os padrões sociais promovem um forte estigma da população com as pessoas obesas, sendo este um dos principais motivos para que indivíduos acima do peso sejam mais suscetíveis a sofrer discriminação em diversos cenários, seja em ambientes de trabalho ou na vida pessoal (Almeira; Guerra, 2022). Conz *et al.* (2020) também apontam que essas pessoas geralmente possuem uma rede de apoio insuficiente, o que favorece o surgimento de transtornos psicológicos.

DISCUSSÃO

Semelhantemente aos resultados encontrados na pesquisa atual, a Organização Mundial da Saúde (Obesity, 2021) defende que a obesidade é um dos fatores que levam ao desenvolvimento de problemas cardiovasculares, especificamente a Hipertensão, que, por sua vez, é um dos maiores fatores relacionados com o Acidente Vascular Cerebral e doenças coronarianas. Desta forma, pessoas com obesidade tem maior risco de incorrer agravos de saúde potencialmente fatais ou que provoquem grande limitações.

Colaborando a esta discussão, Pavlova e Alekseev (2023) compreendem que fatores genéticos e ambientais podem ser levados em questão diante de um quadro de obesidade, reforçando que o controle dessa condição diminui significativamente o risco de potenciais problemas de saúde, principalmente em idade mais avançada.

Sobre os fatores associados à obesidade, os resultados obtidos são contundentes à literatura científica recente (Cromwell *et al.*, 2023). Frontzek, Bernardes e Modena (2017) sinaliza que a redução da prática de atividade física e o prejuízo do sono estão interligados com a maior probabilidade de desenvolvimento de obesidade. Os autores também relatam que crianças com obesidade possuem maior predisposição para apresentar transtornos psicológicos, pois elas podem se sentir tristes e frágeis com os comentários negativos direcionados à sua aparência, fazendo-as se sentirem isoladas, angustiadas e irritadas, além de acarretar problemas como baixa autoestima e diminuição da confiança. Os pesquisadores também pontuam a importância de programas preventivos de obesidade relacionadas à saúde mental, com psicólogos ativos em medidas preventivas.

Em relação aos cuidados de enfermagem descritos nos resultados, Ewens *et al.* (2022) destacam que esses profissionais têm papel de grande relevância contra a obesidade dando assistência aos seus

pacientes. Por consequência, produz-se a melhoria na qualidade de vida da pessoa obesa. Entretanto, é importante ressaltar que o enfermeiro pode apresentar dificuldades quanto ao direcionamento de cuidados específicos a demandas decorrentes da obesidade, sendo necessárias capacitações específicas para atender esse público.

Santos e Mouzinho (2023) afirmam que o enfermeiro deve encarar o indivíduo como um ser integral e biopsicossocial, e, por este motivo, este profissional é direcionado a promover intervenções multiprofissionais e interdisciplinares, para que se possam considerar as necessidades plurais que o ser humano apresenta.

De maneira semelhante, Braga *et al.* (2020) relatam que a Atenção Primária em Saúde é o espaço com mais potência no intuito de atender as necessidades de saúde implicadas pela obesidade, porém, a partir da singularidade de cada paciente, é impossível generalizar um tipo determinado de cuidado, sendo necessária avaliação das necessidades únicas de cada pessoa.

Westbury *et al.* (2023) instigam a realização de mais estudos relacionados a esta temática que envolvam a comparação com grupo de controle, visto a escassez de informações disponíveis. Além disso, os agravos identificados podem ser minimizados a partir da realização de exercícios físicos, que se mostraram eficientes no combate a potenciais problemas que a obesidade está relacionada, como estenose hepática e dislipidemias.

O principal potencial deste estudo foi servir como um ponto de encontro para informações essenciais aos profissionais de enfermagem no atendimento a pacientes obesos, abordando fatores de risco, demandas predominantes desse público e cuidados de enfermagem em saúde mental direcionados a essas pessoas. Como limitação, pode-se indicar o escopo de publicações escolhido, principalmente pela escolha de obras somente na língua portuguesa.

CONCLUSÃO

Os resultados mostram como o ambiente e a genética influenciam no surgimento da obesidade e como é levado em conta o reconhecimento do indivíduo com problemas psíquicos decorrentes deste estado de saúde. Quanto à assistência de enfermagem, este profissional deve romper certos preceitos biomédicos ainda presente nos dias atuais de que a obesidade é reflexo de descuido e falta de autocuidado.

Obesidade é uma doença e deve ser tratada como tal. Ao realizar um plano de cuidado, leva-se em conta o indivíduo como um todo, não somente o que os exames apresentam. É necessária precaução para não assumir postura preconceituosa no atendimento, já este público está constantemente exposto a episódios de violência física, moral e psicológica, seja pela população geral ou pelos profissionais de saúde. O acolhimento e o cuidado integral devem ser ferramentas-base do enfermeiro para que ele consiga extrair as informações necessárias e realizar um planejamento direcionado às necessidades do indivíduo.

Espera-se que as reflexões dispostas possam auxiliar na conscientização dos profissionais da área da saúde, em especial os enfermeiros, para um melhor levantamento de diagnósticos e construção de planos de cuidado personalizados, levando em conta o paciente obeso visto de forma holística.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. C. de; GUERRA, L. Impacto econômico da obesidade nos sistemas de saúde. **JMPHC - Journal Of Management & Primary Health Care**, v. 14, p. 1-2, out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v14.1257>. Acesso em: 22 out. 2023.

ALVES, J. de A. R. *et al.* Atuação da enfermagem na prevenção da obesidade infantil e promoção da saúde. **Nutrição Brasil**, v. 19, n. 3, p. 142-149, 2020.

AOYAMA, E. de A. *et al.* Genética e meio ambiente como principais fatores de risco para a obesidade. **Brazilian Journal Of Health Review**, v. 1, n. 2, p. 477-484, 2018. Disponível em:

<https://www.even3.com.br/anais/xiseb/128331/>. Acesso em: 05 out. 2023.

BRAGA, V. A. S. *et al.* Atuação de enfermeiros voltada para a obesidade na Unidade Básica de Saúde. **Rev Bras Enferm.**, v. 73, n. 2, p. 1-9, 2020.

BURGOS, P. F. M. *et al.* A obesidade como fator de risco para a hipertensão. **Rev Bras Hipertens**, v. 21, n. 2, p. 68-74, 2014. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/03/881409/rbh-v21n2_68-74.pdf. Acesso em: 12 nov. 2023.

CARDOSO, S. M. **A inflexibilidade psicológica na obesidade**: estudo das propriedades psicométricas do AAQ-W. 2014. 37 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2014.

CARLUCCHI, E. M. de S. *et al.* Obesidade e sedentarismo: fatores de risco para doença cardiovascular. **Comun. Ciênc. Saúde**, v. 24, n. 4, p. 375-384, out.-dez. 2013.

CHRISTINELLI, H. C. B. *et al.* Monitoramento remoto para o enfrentamento da obesidade: experiências na enfermagem. **Research, Society And Development**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12219/10737>. Acesso em: 01 nov. 2023.

CORGOZINHO, J. N. C.; RIBEIRO, G. de C. Registros de Enfermagem e o enfoque na prevenção da obesidade infantil. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 65, n. 1, p. 90-98, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/398>. Acesso em: 21 nov. 2023.

CONZ, C. A. *et al.* The health care experience of individuals with morbid obesity assisted in public healthcare services. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 54, n. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018049903559>. Acesso em: 07 out. 2023.

CROMWELL, P. M. *et al.* Obesity and outcomes in trauma- a systematic review and meta-analysis. **Injury-international Journal of the care of the Injured**, v. 54, n. 2, p. 469-480, 2023.

ELEUTÉRIO, R. V. **O enfermeiro da atenção básica à saúde frente à pessoa em situação de sobrepeso/obesidade com sintomas de transtornos mentais.** 2018. 81 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/191338/TCC%20_Raul_Enfermagem%20_UFSC2018.2.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 09 nov. 2023.

EWENS, B. *et al.* The nursing care of people with class III obesity in an acute care setting: a scoping review. **BMC Nursing**, v. 21, n. 1, p. 78-89, 2022.

FRONTZEK, L. G. M.; BERNARDES, L. R.; MODENA, C. M. Obesidade infantil: compreender para melhor intervir. **Rev. abordagem gestalt.**, v. 23, n. 2, p. 56-68, 2017.

GONÇALVES, K. R. *et al.* Associação da percepção do nível de estresse com marcadores de obesidade e funcionalidade em idosos. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, v. 27, n. 6, p. 2846-2862, 2023.

LUZ, F. Q. da; OLIVEIRA, M. da S. Terapia cognitivo-comportamental da obesidade: uma revisão da literatura. **Aletheia**, Canoas, v. 40, n. 1, p. 159-173, 2013. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000100014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 nov. 2023.

MENDES, J. de O. H.; BASTOS, R. de C.; MORAES, P. M. Características psicológicas e relações familiares na obesidade infantil: uma revisão sistemática. **Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 228-247, dez. 2019. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v22n2/v22n2a13.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

MIRANDA, L. S. M. V. de *et al.* Modelo teórico de cuidado do enfermeiro à criança com obesidade. **Rev Bras Enferm.**, v. 73, n. 4, p. e20180881, 2020.

MONTEIRO, P. A. *et al.* Efeito de um protocolo de treinamento concorrente sobre fatores de risco para o acúmulo de gordura hepática de adolescentes obesos. **Medicina (Ribeirão Preto)**, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 17-23, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/62375>. Acesso em: 21 nov. 2023.

NEVES, S. C. *et al.* Os fatores de risco envolvidos na obesidade no adolescente: uma revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 26, n. suppl 3, p. 4871-4884, 2021.

OBESITY and overweight. **Organização Mundial da Saúde**. Publicado em 09 jun. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 29 nov. 2023.

PAVLOVA, N. I.; ALEKSEEV, V. A. Genetic Factors in Obesity. **Yakut Medical Journal**, v. 2, n. 1, p. 95-98, 2023.

PINHO, G. B. B.; SILVA, J. S. L. G. Cuidado de enfermagem na prevenção e promoção da saúde da criança e adolescente com risco para obesidade. **Revista Pró-UniverSUS (Suplementos)**, v. 7, n. 1, p. 12-25, 2016.

PORTO, T. N. R. dos S. *et al.* Prevalência do excesso de peso e fatores de risco para obesidade em adultos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 22, n. 1, p. 308-313, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e308.2019>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SABÓIA, R. S. *et al.* Obesidade abdominal e fatores associados em adultos atendidos em uma clínica escola. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, v. 29, n. 2, p. 259-267, 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/02/831839/14-artigo-obesidade-abdominal-rafaela.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SANTOS, E. M. C. dos; MOUZINHO, L. S. N. Atribuições e desafios do enfermeiro na estratégia saúde da família: revisão integrativa. **Revista SAS & Tec CEST**, São Luís, v. 1, n. 1, p. 135-154, jun./dez. 2023.

SAPIENZA, G. SCHOEN, T., FISBERG M. Efeitos da intervenção psicológica na competência social de adolescentes obesos. **Psicologia, Saúde e Doenças**, vol. 15, no. 3, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36232744005>. Acesso em 18 out. 2023.

SEGAL, A., CORDÁS, T. A. **Obesidade e o impacto na saúde mental**. [Online]. Publicado em: 30 jul. 2024. Disponível em: <https://revistardp.org.br/abp/article/view/1307>. Acesso em: 13 out. 2024.

SILVA, H. R. *et al.* Prevalence and risk factors association between obesity and breast cancer. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. e62932385, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2385>. Acesso em: 21 nov. 2023.

SILVA, V. A. da; COSTA, C. T. F. Obesidade e cirurgia bariátrica: aspectos psicológicos no pré operatório - uma revisão integrativa. **Perspectivas**

Multidisciplinares e Clínicas em Saúde, Campina Grande, v. 3, n. 13, p. 1-15, 2023. Disponível em: <http://editoralicyri.com.br/index.php/ojs/article/view/276/207>. Acesso em: 17 out. 2023.

TOWNSEND, M. C.; MORGAN, K. I. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados na prática baseada em evidência**. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2021.

TURCATO, T. D.; LIMA, C. P.; SERRALTA, F. B. Obesidade, características de personalidade e sofrimento psicológico: um estudo de caso controle. **Quaderns de Psicologia**, Rio Grande do Sul, v. 19, n. 1, p. 59-71, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1388>. Acesso em: 16 set. 2023.

WESTBURY, S. *et al.* Obesity stigma: causes, consequences, and potential solutions. **Current Obesity Reports**, v. 12, n. 1, p. 10-23, 2023.

WORLD Obesity Federation. **Atlas Mundial da Obesidade 2024**. Londres: Federação Mundial de Obesidade, 2024.

Agradecimento

Ao Centro Universitário Santa Terezinha – CEST, pelo suporte durante a realização da pesquisa.

Financiamento

O financiamento da pesquisa ocorreu a partir de recursos próprios dos autores.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse no desenvolvimento da pesquisa.